

MIMO CORPORAL: O USO DA TÉCNICA NO TRABALHO DO ATOR

Fernanda de Castro Schindel¹; Daniel Furtado²

¹Acadêmica de Teatro – Licenciatura/UFPel – ferschindel@gmail.com

² Professor de Teatro - Licenciatura/UFPel – danielfsim@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Mimo Corporal, também conhecido como Mímica Corporal Dramática, é uma técnica teatral codificada de origem francesa, cujo autor é Etienne Decroux. Trata-se de um trabalho complexo e pouco difundido, principalmente no Brasil, logo, é difícil encontrar referencial teórico a fim de estudar e compreender essa técnica. O pouco material que se tem, escrito pelos alunos diretamente ligados ao autor do mimo corporal, encontra-se nas línguas inglesa ou francesa. Assim, além da escassez de material sobre o assunto, a investigação do mimo corporal enquanto arte teatral, objetivou esta pesquisa, ainda em andamento no trabalho de conclusão de curso.

Através do levantamento de escritos sobre o assunto, seja em francês, inglês ou o pouco que se tem em português – da segunda geração de mimos, ou seja, de alunos dos alunos de Decroux – e do cruzamento do estudo teórico com práticas vivenciadas em oficinas e projeto de pesquisa, produziu-se este trabalho.

2. METODOLOGIA

O primeiro passo da pesquisa deu-se a partir da experimentação prática do mimo corporal, através do projeto de pesquisa “A linguagem do mimo corporal na construção do texto espetacular”¹, desenvolvido entre 2010 e 2011, orientado por Luciana Cesconetto, aluna de Thomas Leabhart². Além da vivência de um intensivo prático de mimo corporal, em 2012, ministrado por Leela Alaniz, aluna de Leabhart de 1997 a 2003.

Ao longo da experimentação prática realizou-se a revisão bibliográfica de artigos, teses e livros que tratassem do tema do mimo corporal, dando preferência aos autores que estudaram com Etienne Decroux, por motivos de credibilidade, ou seja, priorizando fontes confiáveis. A partir dessa revisão, selecionou-se os referenciais teóricos que tivessem como conteúdo a explicação da técnica, a metodologia das aulas de Decroux, assim como sua aplicação no trabalho do ator.

Tem-se, portanto, como principal referência os livros: “*Paroles sur le mime*”, autobiografia escrita por Etienne Decroux; “*The Decroux sourcebook*”, uma compilação de entrevistas, registros pessoais, cartas e palestras de Decroux, organizados por Thomas Leabhart e Franc Chamberlain; “*Etienne Decroux*”, combinando a síntese da autobiografia de Decroux com vivências de Leabhart nos anos de aulas práticas de mimo corporal; e por fim “A arte de ator – da técnica à representação”, que explicita a apropriação da técnica estudada por Luís Otávio Burnier³ com Decroux e sua ressignificação no desenvolvimento do grupo LUME.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ Este projeto foi realizado em dois momentos: pesquisa prática do mimo corporal e criação de uma esquete infantil sobre Manuel de Barros fundamentada na técnica do mimo corporal.

² Thomas Leabhart foi aluno de Etienne Decroux de 1968 a 1972.

³ Burnier estudou com Decroux entre o período de oito anos que passou na França.

A pesquisa proporcionou a elaboração de um artigo descritivo sobre o mimo corporal, salientando sua contextualização, sua técnica e sua função no trabalho criativo do ator, sendo este parte do trabalho de conclusão de curso.

Para compreender a técnica, é preciso ter ciência de que Etienne Decroux descobriu a potencialidade do mimo corporal enquanto estudava na escola de teatro *Vieux-Colombier*⁴, dirigida por Jacques Copeau. Nas suas aulas, os alunos realizavam ações corporais de experimentação das qualidades de movimento, subtraindo o uso da fala e cobrindo o rosto com um véu denominado máscara neutra. Esses exercícios levaram Decroux a refletir sobre a variação das formas de se movimentar, dando enfoque às possibilidades articulares do corpo, desde seu isolamento de movimento articular até a pluralidades de combinação articular. Segundo DECROUX (2009),

Mimo, em termos de conceito central, eu não inventei realmente. Existia durante o tempo da Escola do *Vieux-Colombier* que Jacques Copeau dirigia – onde, é bom saber, eu fui estudante – um mimo completamente diferente da velha pantomima. (...) Já estava tudo estabelecido? Não havia mais nada além de continuar? Não exatamente, não, mas as coisas estavam desenvolvidas o suficiente para que eu fosse levado por aquilo. Eu senti imediatamente que era muito mais poético ver pessoas se moverem sem falar. Aquilo já era poesia, no sentido que nós já nos sentíamos em outro mundo; eles se moviam, e o que eles estavam fazendo não requeria discurso. (DECROUX *apud* LEABHART; CHAMBERLAIN, 2009, p.67-68) [Trad. própria]

A invenção de Decroux foi, portanto, acreditar na potencialidade desses exercícios enquanto técnica teatral específica, desenvolvendo ao longo da sua vida a prática contínua de pesquisas acerca das codificações e metodologias de trabalho da técnica como fonte criadora para o ator. O mimo corporal tem seu fundamento nos princípios, segundo LEABHART (2007) e BURNIER (2009):

- Ponto fixo: parte do corpo que permanece estática, na transferência de um movimento ao outro, até que se complete a ação. É a última parte a se mover de uma posição corporal a outra.
- Origem do movimento: é a primeira parte do corpo a se movimentar. Geralmente, a parte que tem maior relação com a ação é a que origina o movimento do resto do corpo. Por exemplo, quando se quer escutar algo, a origem do movimento é na cabeça (na região da orelha).
- Causalidade: Efeito de reação do corpo. Um movimento que *causa* o seguinte. No caso do exemplo anterior, se a cabeça não for capaz de se inclinar o suficiente para que se escute, o pescoço por causalidade inclina-se.
- Equilíbrio de luxo: O corpo extracotidiano busca sempre uma posição desconfortável, em que os músculos trabalhem na lei do maior esforço (maior gasto de energia), a fim de manter a posição. O ator deve se desafiar constantemente, trabalhando sob uma linha tênue, entre a segurança e o desequilíbrio.
- Dinamorítmo: É a variação de dinâmicas de velocidade e força dos movimentos. Um movimento pode ser rápido e forte ou rápido e suave, por exemplo.

⁴ *École du Vieux-Colombier* foi uma escola de teatro parisiense dirigida por Jacques Copeau que visava o trabalho virtuoso do ator voltado para o teatro falante. As aulas incluíam música, dança, ginástica, acrobacias, mimo, entre outros.

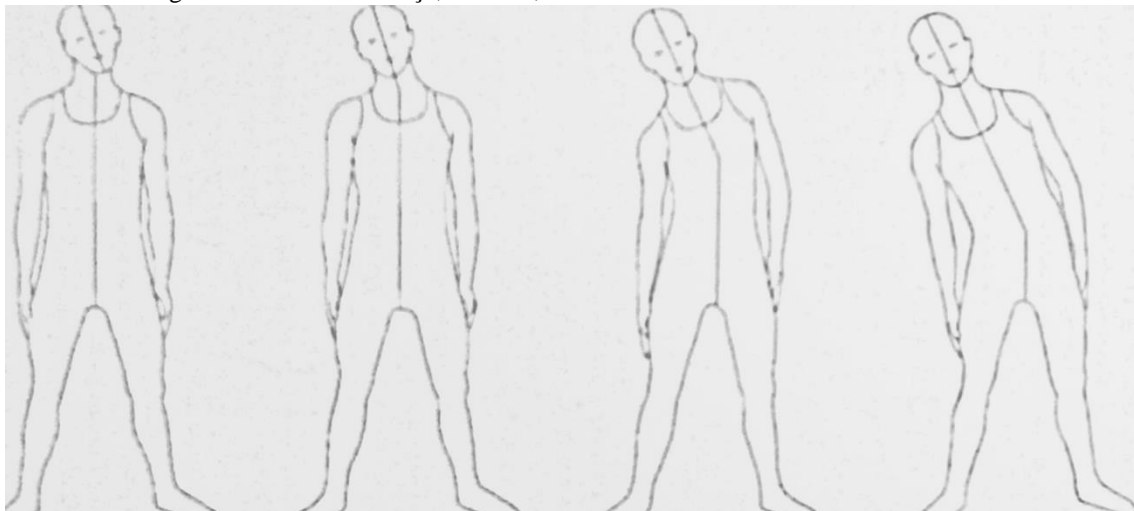
- Resistência: Todo movimento tem pelo menos uma força contrária, como o ato de ficar em pé, que possui uma linha de força do centro de gravidade para cima e outra força, que é a gravidade, para baixo.
- Contrapeso: O corpo do ator é usado para representar pesos e forças, por exemplo na utilização de objetos: torcer um pano, girar um compasso, etc. A partir do ponto de origem da ação (centro do corpo; tronco) e do uso de forças equivalentes, o ator é objeto e manipulador. O ator torce seu corpo como um pano, ou executa um giro como um compasso.
- *Raccourci*: Condensação do tempo e do espaço de uma ação. É a faculdade de sintetizar uma ação a sua condição essencial.
- Desenhos tridimensionais: O corpo extracotidiano desenha no espaço figuras tridimensionais, ou seja, tem uma parte do movimento no plano frontal, outra no sagital e outra no plano transversal.

Através da aplicação prática desses princípios, Decroux desenvolveu os exercícios técnicos, sendo estes as Escalas e as Figuras de Estilo. Posteriormente, Leabhart acrescentou exercícios de preparação corporal, denominados *Back Exercises*, agregados ao início da prática.

Os *Back exercises* são exercícios de aquecimento e alongamento executados no solo, anteriormente ao exercício de Escala, montados a partir da combinação de técnicas de Yoga, Pilates, e outras atividades. Esses exercícios têm como objetivo preparar a coluna, essencialmente a região lombar, para o trabalho técnico, propiciando uma postura neutra, de forma que, ao se colocar na posição ereta, a coluna não se projete nem para trás, em lordose, nem para frente, em cifose (LAMONTADE).

As Escalas são exercícios fundamentais para os mimos, por lidar com a independência articular, trabalhando os segmentos corporais, tanto isoladamente quanto combinados, como é o caso dos exercícios de escala com contradições ou restabelecimento⁵. Os estudantes colocam-se de frente para um espelho – que permita a visualização do corpo todo – e ao som de uma melodia, normalmente cantada pelo professor, executam os movimentos trabalhando tanto o lado esquerdo quanto o direito (LEABHART, 2007).

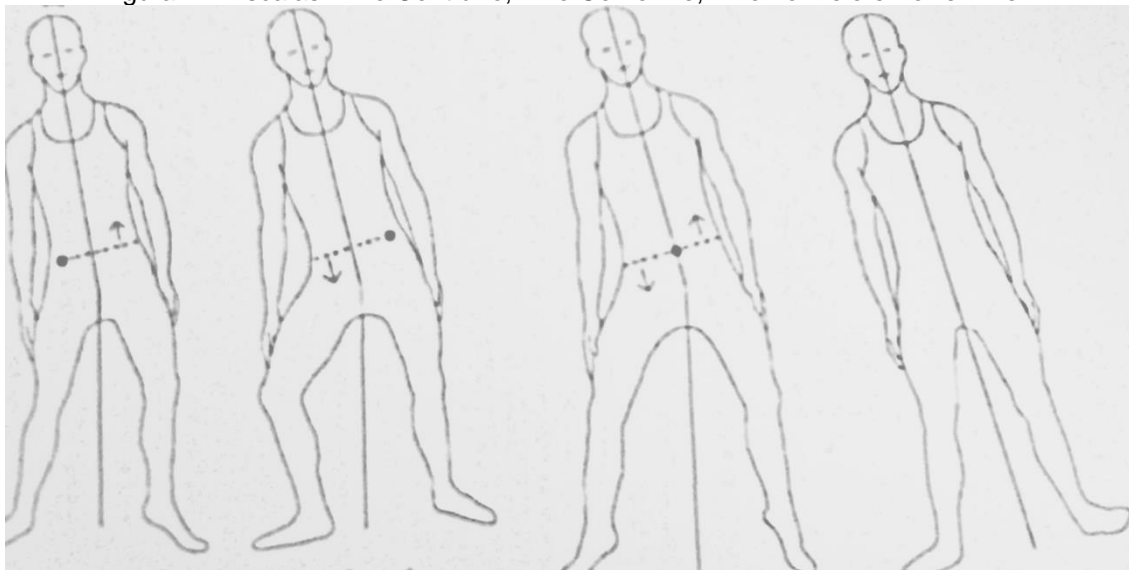
Figura 1 – Escalas: Cabeça, Martelo, Busto e Cintura.



⁵ Escalas com restabelecimento são aquelas que trabalham no mesmo sentido de movimento, por exemplo, levar a cabeça ao máximo e acrescentar o martelo, para isso, a cabeça precisa regressar um pouco, a fim de manter o alinhamento. Escalas com contradição são aquelas que trabalham em sentidos contrários, por exemplo, torre Eiffel para o lado esquerdo e martelo para o lado direito.

Fonte: LEABHART, Thomas. *Etienne Decroux*. New York: Routledge, 2007, p. 117.

Figura 2 – Escalas: Eixo Contrário, Eixo Conforme, Eixo no Meio e Torre Eiffel.



Fonte: Idem, p.118.

Por fim, tem-se as Figuras de Estilo que são pequenas peças corporais criadas por Decroux para o estudo prático do movimento; são aplicações dos princípios em partituras, para que os estudantes possam sentir no próprio corpo a utilização desses princípios.

Essas etapas que constituem a prática do mimo corporal são ferramentas para o trabalho criativo do ator, uma vez que se fazem úteis tanto no preparo corporal quanto na construção de possibilidades de expressão cênica.

4. CONCLUSÕES

Essa pesquisa faz-se importante na medida em que analisa o mimo corporal enquanto trabalho atoral, resultando em um material de reflexão em língua portuguesa, embasado no cruzamento de referências confiáveis com a experimentação prática da técnica.

Tem-se, portanto, como alvo indispensável da pesquisa a propagação do conhecimento adquirido pela investigação, em linguagem compreensível a leigos e a estudiosos do mimo corporal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURNIER, Luis Otávio. **A arte de ator**: da técnica à representação. 2ª ed. Campinas: Unicamp, 2009.

LAMONTADE. **Thomas Leabhart**: mime corporel/corporal mime. Disponível em: <<http://www.lamontade.com/pages/02acs3.html>>. Acessado em 07 out. 2013, às 10:30.

LEABHART, Thomas. **Etienne Decroux**. New York: Routledge, 2007.

LEABHART, Thomas; CHAMBERLAIN, Franc (org.). **The Decroux sourcebook**. New York: Routledge, 2009.